ÁREAS PASTORAIS PARA
O CAMINHO DA DIOCESE DA GUARDA

A Diocese da Guarda encontra-se a viver um tempo particularmente significativo da sua história, marcado por um amplo processo de auscultação, discernimento e renovação pastoral realizado em ambiente sinodal. Este caminho permitiu escutar o Povo de Deus, identificar desafios, reconhecer potencialidades e discernir prioridades para a missão da Igreja nos próximos anos.

Inspirado pela Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, pelo Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (2024), pelo processo de implementação sinodal da Igreja (2025-2028) e pelas orientações do Papa Leão XIV para uma Igreja missionária, sinodal e corresponsável, este percurso procura responder às necessidades concretas das comunidades cristãs da Diocese da Guarda.

Os participantes nas assembleias temáticas realizadas em 18 de abril e 16 de maio apuraram vinte e uma prioridades que permitiram identificar cinco grandes áreas para a reflexão, planificação e ação pastoral da Diocese:

1. Missão e Vocação
2. Comunhão
3. Formação
4. Espiritualidade
5. Proximidade e Comunicação

Estas áreas encontram-se profundamente interligadas e constituem um quadro de referência para a ação evangelizadora, a organização pastoral e a vida das comunidades cristãs, favorecendo assim uma Igreja mais missionária, sinodal, corresponsável e próxima das pessoas.

1. Missão e Vocação

A missão constitui a razão de ser da Igreja. Evangelizar não é apenas uma das suas atividades, mas a expressão da sua própria identidade. Como recordava o Papa Francisco, «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja» (*Evangelii Gaudium*, 15). A Igreja existe para anunciar Jesus Cristo e proporcionar a todos um encontro vivo com o Evangelho.

Num contexto marcado pela secularização, pela diminuição da prática religiosa e pelas rápidas transformações culturais, a Diocese da Guarda é chamada a assumir uma renovada atitude missionária, promovendo uma Igreja em saída, próxima das pessoas e capaz de anunciar Jesus Cristo de forma simples, credível e transformadora.
«A vida se alcança e amadurece à medida que é entregue para dar vida aos outros. Isto é, definitivamente, a missão.» (*Evangelii Gaudium*, 10).

O Documento Final do Sínodo recorda que a Igreja é chamada a viver uma renovação permanente, fundada na identidade batismal de todos os fiéis e orientada para a comunhão, a participação e a missão. Interpela todos os baptizados, sem exceção: "Todo o Povo de Deus é o sujeito do anúncio do Evangelho. Nele, cada batizado é convocado para ser protagonista da missão, porque todos somos discípulos missionários" (CTI, n. 53).

Objetivo Pastoral

Promover uma conversão missionária de toda a Diocese, colocando a evangelização no centro da vida das comunidades e favorecendo o encontro pessoal com Jesus Cristo.

Prioridades integradas:

- ✓ Reorganizar urgentemente a Diocese em unidades pastorais missionárias.
- ✓ Fazer da catequese um verdadeiro encontro com Jesus.
- ✓ Valorizar e revitalizar os movimentos de primeiro anúncio.
- ✓ Envolver mais os jovens na vida da Igreja.

2. Comunhão

A comunhão exprime a identidade da Igreja enquanto Povo de Deus reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A Diocese é chamada a fortalecer estruturas e processos que favoreçam a participação de todos os batizados, reconhecendo os seus dons, ministérios e carismas.
O Documento Final do Sínodo reafirma que a comunhão, a participação e a missão constituem dimensões inseparáveis da vida da Igreja e que a renovação pastoral passa pela criação de estruturas e processos que favoreçam a escuta, o discernimento e a corresponsabilidade (cf CTI, n. 18).

Objetivo Pastoral
Fortalecer a comunhão eclesial através de estruturas participativas, da valorização dos carismas e da corresponsabilidade de todos os batizados.

Prioridades integradas:

- ✓ Promover a corresponsabilidade dos leigos na vida e missão da Igreja.
- ✓ Reorganizar a pastoral diocesana segundo uma lógica de comunhão.

- ✓ Instituir equipas pastorais nas unidades pastorais.
- ✓ Criar equipas pastorais nas principais áreas da vida paroquial.
- ✓ Assumir critérios pastorais comuns em toda a Diocese.
- ✓ Cultivar uma Igreja sinodal que caminha em conjunto.

3. Formação

A formação permanente constitui uma condição indispensável para a maturidade da fé e para o exercício da corresponsabilidade missionária. A auscultação diocesana evidenciou a necessidade de investir na formação bíblica, teológica, espiritual e pastoral de todos os fiéis, ultrapassando modelos centrados apenas na iniciação cristã. A evangelização requer discípulos missionários preparados, capazes de testemunhar a fé e de assumir responsabilidades na vida da Igreja.
O Papa Francisco insistiu na necessidade de promover processos permanentes de formação humana, espiritual, bíblica, teológica e pastoral que sustentem uma verdadeira conversão missionária. «Todos somos discípulos missionários.» (*Evangelii Gaudium*, 120).

Objetivo Pastoral
Desenvolver um processo integrado e permanente de formação cristã que acompanhe os fiéis ao longo de toda a vida

Prioridades integradas:

- ✓ Implementar um programa diocesano de formação permanente.
- ✓ Criar uma Escola Diocesana de Formação.
- ✓ Investir na catequese de adultos.
- ✓ Investir na catequese familiar.

4. Espiritualidade

Toda a ação pastoral encontra a sua fonte no encontro íntimo com Cristo. A oração, a celebração dos sacramentos, a escuta da Palavra de Deus e os caminhos de aprofundamento espiritual são indispensáveis para sustentar a missão da Igreja. A renovação pastoral só será duradoura se estiver sustentada por comunidades profundamente enraizadas na espiritualidade cristã.
«A melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração» (*Evangelii Gaudium*, 264).
A Eucaristia permanece fonte e ápice da vida da Igreja, lugar privilegiado onde se aprende a comunhão, a participação e a missão.
Num mundo atualmente marcado pela dispersão e pela superficialidade, a Diocese é chamada a oferecer espaços, tempos e itinerários que favoreçam o crescimento espiritual dos fiéis.

Objetivo Pastoral
Favorecer uma renovação espiritual das comunidades, promovendo o encontro pessoal e comunitário com Cristo.

Prioridades integradas:

- ✓ Melhorar as celebrações litúrgicas.
- ✓ Promover momentos de oração e espiritualidade.
- ✓ Criar uma rede de centros de espiritualidade.
- ✓ Promover encontros diocesanos de oração, partilha e comunhão.

5. Proximidade e Comunicação

A Igreja é chamada a refletir a proximidade misericordiosa de Deus, tornando-se presença acolhedora junto das pessoas, especialmente das mais frágeis, afastadas ou vulneráveis. O Papa Francisco descreveu a Igreja como «a casa aberta do Pai»(*Evangelii Gaudium*, 47)., onde todos podem encontrar acolhimento, escuta e acompanhamento.
Numa Diocese marcada pela dispersão geográfica e pelo envelhecimento demográfico, a proximidade pastoral e a comunicação assumem uma importância estratégica para fortalecer os laços comunitários e promover a evangelização. Neste contexto, a comunicação assume uma importância fundamental. Não se trata apenas de transmitir informações, mas de criar comunhão, fortalecer a participação e favorecer o encontro entre as pessoas e as comunidades.

Objetivo Pastoral
Desenvolver uma cultura pastoral de acolhimento e acompanhamento e uma comunicação ao serviço da evangelização e da comunhão.

Prioridades integradas:

- ✓ Desenvolver uma pastoral do acolhimento nas comunidades.
- ✓ Desenvolver a pastoral da proximidade e do acompanhamento.
- ✓ Reforçar a comunicação na vida da Diocese.
- ✓ Criar uma plataforma digital diocesana de informação, formação e evangelização.

Conclusão

Estas cinco áreas pastorais — Missão, Comunhão, Formação, Espiritualidade e Proximidade e Comunicação — constituem os pilares do caminho pastoral da Diocese da Guarda para os próximos anos. Assentes na escuta do Povo de Deus e iluminadas pelo Magistério da Igreja, procuram orientar uma renovação pastoral capaz de formar comunidades mais missionárias, sinodais, corresponsáveis e próximas das pessoas.

O *Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo* recorda-nos que a Igreja é chamada a viver uma contínua conversão das relações, dos processos e das estruturas, para se tornar cada vez mais sinal da presença de Cristo no mundo e instrumento de comunhão para toda a humanidade.

Na continuidade deste caminho, o Papa Leão XIV confirma e promove a fase de implementação do Sínodo como um tempo privilegiado para fazer memória, interpretar, orientar e celebrar os frutos que o Espírito Santo continua a suscitar nas Igrejas locais. O documento *Rumo às Assembleias 2027-2028* recorda que esta etapa não pretende acrescentar tarefas à vida das comunidades, mas «orientá-la e renová-la a partir de dentro», convidando as Igrejas a experimentar formas de vida cada vez mais sinodais, a verificar os seus frutos e a partilhá-los num verdadeiro intercâmbio de dons.

Também a Diocese da Guarda é chamada a participar neste dinamismo eclesial, procurando discernir continuamente «que rosto concreto de Igreja sinodal missionária e que novos caminhos de sinodalidade estão a surgir» nas suas comunidades.

Assumindo este horizonte, a Diocese compromete-se a caminhar unida, fortalecendo a comunhão, promovendo a participação de todos os batizados e renovando o ardor missionário das suas comunidades. Com confiança na ação do Espírito Santo e sob a proteção de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Diocese, queremos continuar a construir uma Igreja que escuta, acompanha, serve e anuncia a alegria do Evangelho, tornando visível no território da Guarda a esperança que nasce de Cristo Ressuscitado.

Como afirma o documento que orienta a caminhada da Igreja universal rumo a 2028, o objetivo é promover «o crescimento de todo o Povo de Deus nas relações e na fidelidade à missão da Igreja no mundo». Que este seja também o horizonte da Diocese da Guarda: crescer como Igreja sinodal missionária, ao serviço do Evangelho e da esperança para todos.

Junho de 2026